

# Um invisível no meu andar: as relações sociais entre os funcionários da limpeza e a comunidade da Faced



pro.pesq  
Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS

Pedro Antonio Mattos – pedro.abenvenuto@gmail.com  
Orientadora: Carmen Lucia Bezerra Machado  
Faculdade de Educação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## INTRODUÇÃO (POR QUÊ?)

• O preconceito por si só é uma arma a favor da diferença. Como educadores, deveria ficar claro o nosso papel de mostrar o quão importante e significativo, é termos uma Sociedade, ao mesmo tempo, plural e igualitária. O projeto tem como objetivo, entender as condições de trabalho e relações de convívio, num ambiente em comum formado por três grupos distintos, participantes de um mesmo meio, porém com pensamentos e ideias diferentes sobre o que acontece diariamente neste meio.

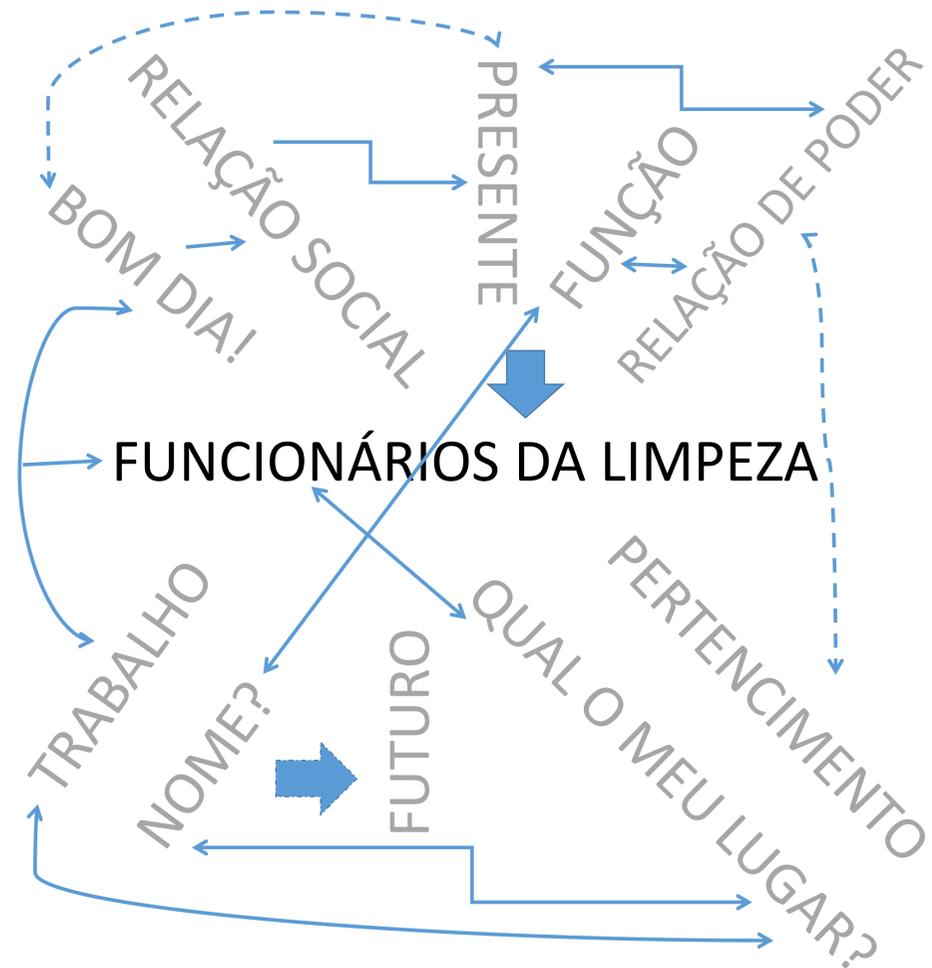
• Boaventura nos lembra que "Temos o direito a sermos iguais quando a diferença nos inferioriza. Temos o direito a sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. As pessoas querem ser iguais, mas querem respeitadas suas diferenças".

• Os terceirizados, ao decorrer da pesquisa, tomaram ciência da sua importância dentro da FACED (Faculdade de Educação) e da falta que fazem quando não cumprindo com seus deveres. A relevância que possuem dentro de uma relação aluno-terceirizado-professor é imensa, entretanto, essa relação acaba sendo administrada pelo cotidiano, pelo Estado e pelo Homem, diminuindo sua visibilidade social dentro do espaço escolar. Quando questionados sobre a identidade, poucos são os alunos que sabem o nome do funcionário da limpeza, que direcionam a ele/ela um bom dia, sendo que muitas vezes, passamos variadas vezes por eles, mas já nos acostumamos a não vê-los, ou pior, pensar e acreditar que eles são invisíveis.

## METODOLOGIA ((RE)FEITA)

- Um encontro com todos os funcionários participante, antes das entrevistas individuais;
- Chimarrão no horário de intervalo com os participantes;
- Entrevistas com os participantes onde, textos e perguntas específicas eram feitas;
- Percepção dos olhares e emoções demonstrados;

## OBJETO DE ESTUDO (SERÁ?)



## REFERÊNCIAS (PARA QUEM?)

- **FREIRE**, Paulo. Pedagogia da Indignação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- **FRIGOTTO**, Gaudêncio (org.). Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis. 1998.
- **GRAMSCI**, Antonio. Cartas do Cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Vol. 1 – 2.
- **MACHADO**, Carmen Lucia Bezerra. Estado, Formação Humana e relações de trabalho na Universidade. Porto Alegre. Abril, 2011.
- **MACHADO**, Carmen Lucia Bezerra e BRUM, Rosemary Fritsch (Org.). Olhares sobre o futuro: o desafio da qualidade nas condições contemporâneas do trabalho e da educação universitária. São Leopoldo, RS. Adunisinos / Unisinos, 1996.

O QUÃO PERTO VOCÊ PRECISOU CHEGAR, PARA VER O QUE É IMPORTANTE (PRA QUEM?) ?